

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE QUATORZE ACESSOS DE *EUTERPE* EXISTENTES NA COLEÇÃO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

SILVA, Simone Sampaio da¹; RODRIGUES, Silvana Tavares²; POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena³

INTRODUÇÃO

As palmeiras fornecem muitos produtos úteis, principalmente para os que vivem longe da civilização. Os nativos usam os troncos desses vegetais para construir as paredes de suas casas e as folhas para cobri-las. Das amêndoas é extraído óleo que é empregado na culinária e na iluminação das residências. Muitos frutos de *Palmae* são comestíveis, e outros substituem o café. Folhas de palmeiras são utilizadas na confecção de redes, material de pesca, enquanto as raízes são medicinais, e as flores são objeto de decoração (Moses, 1962). Entre as espécies de grande valor econômico, figura o açaí, produtor de palmito e do vinho, muito utilizado também na medicina caseira.

Segundo Henderson & Galeano (1968), existem sete espécies de *Euterpe*, que são: *E. broadwayi* Beccari ex Broadway, *E. catinga* Wallace, *E. edulis* Martius, *E. longibracteata* Barbosa Rodrigues, *E. luminosa* Henderson, *E. oleracea* Martius e *E. precatoria* Martius, sendo que as quatro últimas ocorrem na Amazônia. Entre elas, apenas *E. longibracteata*, *E. oleracea* e *E. precatoria* ocorrem na Amazônia Oriental, mais precisamente no Estado do Pará. E *E. precatoria* não ocorre no Estado do Maranhão. O presente estudo objetivou analisar as progênies de *Euterpe* do germoplasma de palmáceas da Embrapa Amazônia Oriental com o intuito de caracterizá-las taxonomicamente; pois os acessos haviam sido identificados como pertencente ao taxon *Euterpe oleracea*, no entanto até o momento não havia sido feita uma análise taxonômica do taxon em questão; visto que existem, nessas coleções, acessos oriundos de vários municípios da Amazônia tornando complexa e necessária a identificação taxonômica. Devido os acessos estudados serem provenientes da Amazônia Oriental, partiu-se do princípio que os mesmos devem pertencer a espécies que ocorrem na Amazônia Oriental.

METODOLOGIA

Foram coletadas amostras de um exemplar fértil de 14 acessos do Banco de Germoplasma de Palme do gênero *Euterpe* da Embrapa Amazônia Oriental, provenientes dos seguintes municípios: Benevides (PA), Santo Antônio do Tauá (PA), Chaves (PA), Muaná (PA), Breves (PA), Curutapera (MA), Maracassumé (MA), Cururupu (MA) e Mirinzal (MA).

Para a coleta de palmeiras foram mensuradas a altura do estipe (AE), circunferência (C), número de folhas (NF), comprimento da bainha (CB), comprimento do pecíolo (CP), número de folíolos do lado direito (NFLD), comprimento da raque (CR), comprimento e largura dos folíolos apicais (CFA, LFA), mediano (CFM, LFM) e basal (CFB, LFB); para a inflorescência e infrutescência foram mensurados os comprimentos dos prófilos (CPR), dos pedúnculos (CP), das raques (CR) e os números de ramos ou raquelas (NR). Na análise microscópica foram efetuadas medidas de sépalas, pétalas, estames e pistilos, acrescidos de desenhos realizados com o auxílio do estereoscópio acoplado à câmara clara. O material botânico foi confeccionado sob a forma de exsiccatas para incorporação ao Herbário da Embrapa (IAN) e o mesmo foi identificado através de comparações com exsiccatas previamente identificadas existentes na Embrapa (Herbário IAN) e Museu Goeldi (Herbário Muça Pires). A identificação foi efetuada também por análise em literaturas especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Henderson & Galeano (1968) no comprimento da flor pistilada os acessos 4, 5, 6, 12, 17, 20, 26, 30, 42, 50 e 52 enquadram-se em *E. precatoria*. Com relação a forma da sépala da flor pistilada os acessos 4, 5, 6, 12, 17, 20, 26, 30, 50 e 52 se enquadram também em *E. precatoria* e o acesso 42 enquadra-se em *E. oleracea* ou *E. precatoria*, enquanto o acesso 6 enquadra-se em *E. oleracea*, no comprimento da sépala da flor pistilada os acessos 4, 5, 6, 12, 20, 17, 26 e 30 se enquadram em *E. precatoria*, porém o acesso 42 pode se enquadrar em *E. oleracea* ou *E. precatoria*, no que se refere a comprimento e forma da pétala da flor pistilada, os acessos 4, 5, 6, 12, 17, 20, 26, 30 e 52 se enquadram perfeitamente em *E. precatoria*, porém os indivíduos 6, 42 e 50, com relação ao primeiro caráter relacionado à pétala, enquadra-se também em *E. precatoria*. No comprimento da flor estaminada os acessos 4, 5, 6, 12, 17, 26, 30, 46 e 47 podem se enquadrar em *E. Oleracea*

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal (FCAP), 7º Semestre, estagiária da Embrapa Amazônia Oriental

² Biól., MSc, Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA, e-mail: Silvane@cpatu.embrapa.br

³ Farm., Dra. Museu Paraense Emílio Goeldi, CEP: 66040-170, Belém, PA, e-mail: raipotybel2@libenet.com.br

ou em *E. precatória*, porém o acesso 42 enquadra-se somente em *E. precatória*; com relação ao comprimento de sépala os acessos 4, 5, 6, 12, 17, 26, 30, 46, 47 e 50 enquadram-se em *E. oleracea*; na forma da pétala da flor estaminada, os acessos 4, 5, 12, 17, 26, 30, 36, 42, 46, 47, 50 e 52 enquadram-se perfeitamente em *E. precatória*, no que tange ao comprimento da pétala da flor estaminada, os acessos 4, 5, 6, 12, 17, 26, 30, 46 e 47 podem se encaixar tanto em *E. precatória* como em *E. oleracea*. No entanto, os acessos 6, 42 e 50 enquadram-se apenas em *E. precatória*. Observa-se também que em alguns acessos não foram tomadas medidas das peças florais masculinas ou femininas, pois não foram encontradas essas peças no material botânico coletado, no entanto essa lacuna será preenchida por coletas futuras de material botânico completo. Para confirmação da identificação efetuada o material botânico será enviado para especialistas, assim como serão realizados estudos de anatomia foliar e através deste trabalho, dar subsídio para outros trabalhos efetuados no germoplasma, como de caracterização e avaliação vegetativa, biologia reprodutiva, fitopatologia e entomologia.

Sugere-se também que sejam realizados estudos moleculares para esclarecer a identificação dos acessos duvidosos.

CONCLUSÃO

Quanto a forma da pétala da flor estaminada os acessos 4, 5, 12, 17, 20, 26, 36, 47 e 50 enquadram-se perfeitamente em *Euterpe oleracea*, e os acessos 6, 30, 38 e 52 ajustam-se a *Euterpe precatória*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENDERSON, A; BECK, H; SCARIOT, A. **Flora de Palmeiras da Ilha de Marajó**, Pará, Brasil.
(*Euterpe oleracea* Mart.) Boletim do MPEG. Belém: vol.7, n.2, dezembro, 1991

HENDERSON, A. & GALEANO, G. **Euterpe, Prestoëa, and Neonicholsonia (Palmae: Euterpeinae)**.
Flora Neotropica, monografia nº 1, New York, 1968.

MOSES, T. **Palms of Brazil**. Principes, 6: 26-39, 1962.